



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A concepção de autor que tradutores têm de si mesmos
Autor	RAQUEL GONZALES DERMANN
Orientador	SOLANGE MITTMANN

A concepção de autor que tradutores têm de si mesmos

Acadêmica: Raquel Gonzales Dermann
Orientadora: Profa. Dra. Solange Mittmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho faz parte da pesquisa *Autoria e interpretação de objetos discursivos*. A partir da leitura de entrevistas com tradutores publicadas no livro *Conversas com Tradutores - Balanços e perspectivas de tradução*, organizado por Ivone Benedetti e Adail Sobral, buscamos analisar a visão que os tradutores entrevistados têm de si mesmos como autores dos textos traduzidos. O livro é composto de dezenove entrevistas com tradutores das mais diversas áreas, que fazem uma reflexão a respeito de seu ofício. Teoricamente, esta pesquisa se sustenta principalmente sobre as considerações foucaultianas sobre a autoria e a função-autor.

Foucault, em *O que é um autor?* (1969/2001), traz a ideia de autoria como uma função a ser desempenhada dentro de uma sociedade. A função autor não trata da figura do escritor, ou “o homem e sua obra”. Ao contrário, ela cria uma separação entre essas duas entidades para que a obra seja entendida enquanto um processo social. Além disso, essa função é que organiza as diferentes vozes presentes no discurso, de forma a criar um efeito de unidade. Nesse sentido, em nossa pesquisa adotamos a perspectiva foucaultiana, abordando a função autor e fazendo a passagem para a função tradutor (HERMANS, 1998 e MITTMANN, 1999) enquanto articuladora de “eus”, ou das múltiplas vozes presentes no discurso. Dessa forma, na análise das entrevistas, consideramos o que os tradutores dizem sobre si mesmos e o que a teoria nos possibilita dizer sobre a autoria no processo tradutório. A pergunta-chave que norteia nossa pesquisa é: O tradutor pode ser considerado autor? Pensamos em uma ideia de tradutor enquanto alguém à margem, que, sim, é autor pois assume a responsabilidade de seu discurso, mas que também é limitado pelo próprio texto a ser traduzido e pelas regras do mercado de trabalho da tradução. Sob estas determinações, o tradutor contorna o texto, adapta-o e adapta-se a ele, interpreta-o para, então, produzir um texto possível.

Em geral, o desconhecimento sobre o processo tradutório – tão complexo e que envolve amplo conhecimento e segurança na tomada de posição – acaba por resultar em pouco ou nenhum reconhecimento por parte da sociedade sobre o trabalho do tradutor. Em contrapartida, os depoimentos do livro mostram que a tradução é um trabalho bastante autoral, sobretudo em textos literários, que exigem um conhecimento abrangente, criatividade e adaptabilidade para fazer o intercâmbio entre diferentes culturas. Afinal, traduzir não é simplesmente passar o texto de uma língua para outra, mas, de certa forma, transcriber o que já foi dito no texto de partida para torná-lo possível em uma outra língua/cultura.

Palavras-chave: Autoria; tradutor; processo tradutório.